

## Alunos Provenientes de Meios desfavorecidos

Alunos provenientes de zonas remotas



## Alunos provenientes de zonas remotas



### Dicas Práticas – Sala de Aula (baseada no método de instrução)

1. **Faça um esforço para conhecer os seus alunos para que você entenda as suas condições de vida, os antecedentes familiares e as expectativas que eles possuem da escola.** Tais informações podem ajudá-lo a encontrar as melhores maneiras possíveis de gerenciar sua sala de aula e moldar um ambiente que facilite a aprendizagem para todos (UNESCO, 2015).
2. **Desenvolver atividades na sala de aula que promovam a empatia e a compreensão de diferentes condições de vida** (Stokes, Stafford & Holdsworth, 2000).
3. **Adapte o currículo, se necessário, para incluir referências a famílias e comunidades em áreas remotas, desafiando estereótipos sobre eles e implementando abordagens metodológicas como projetos ou pesquisas sobre áreas específicas** (UNESCO, 2015).
4. **Aproveite os talentos e os pontos fortes dos alunos que vivem em áreas remotas.** Por exemplo, se um aluno é talentoso no teatro, introduza mais atividades de role-playing na lição (UNESCO, 2015).
5. **Use a tecnologia para facilitar o fornecimento de materiais de suporte e para melhorar a participação, o acesso e os resultados dos alunos** (NSW Government, 2013).
6. **Mantenha contato com os alunos que vivem em áreas remotas usando fóruns online, correio electrónico e telefonemas** (Macintyre e Macdonald, 2011).
7. **Fornecer uma relação de apoio com cada um de seus alunos, independentemente da sua área de residência** (Sigsworth & Solstad, 2001).
8. **Permita que os alunos liguem o conhecimento do currículo ao mundo que conhecem fora da escola e suas vidas diárias** (Sigsworth & Solstad, 2001).



### Escola – Dicas Práticas (baseado no método de instrução)

## Organização da Sala de Aula e da Escola

**Crie materiais para atividades de prática e tempo livre.** Organize alunos em grupos mistos para produzir os materiais. Envolve-os no desenvolvimento de ideias para outros recursos, Projetar e adaptar um livro de leitura "local" para alunos mais jovens; Inventando jogos de prática matemática para uso de indivíduos, pares e grupos (Sigsworth & Solstad, 2001).

## Comunidade

- 1. Incentive a comunidade a participar da vida escolar e das atividades.** Peça às pessoas de diferentes grupos como eles gostariam de se envolver e garantir que as atividades sejam divertidas, sociais e realizadas em uma hora do dia e em locais convenientes para as pessoas (Sigsworth & Solstad, 2001).
- 2. Desenvolver visitas educativas** - fornecer visitas de estudo a centros históricos, museus, cinema e teatro, a fim de mitigar a falta de oportunidade de alunos que vivem em áreas remotas (Sigsworth & Solstad, 2001).
- 3. Desenvolver projetos escolares principalmente de fundos comunitários, incluindo eventos como feiras científicas, visando melhorar a aprendizagem, oportunidades e qualidade de vida dos alunos.**
- 4. Criar atividades mutuamente educativas que envolvam a escola e a comunidade, como o desenvolvimento de instalações compartilhadas, como bibliotecas comunitárias e instalações on-line.** (Sigsworth & Solstad, 2001; Stokes, Stafford & Holdsworth, 2000).
- 5. Desenvolver grupos de apoio comunitário para fornecer aos professores informações sobre os costumes e tradições da comunidade** (Stokes, Stafford & Holdsworth, 2000).

## Adaptações curriculares

- 1. Incentive a comunidade a participar da vida escolar e das atividades.** Peça às pessoas de diferentes grupos como eles gostariam de se envolver e garantir que as atividades sejam divertidas, sociais e realizadas em uma hora do dia e em locais convenientes para as pessoas (Sigsworth & Solstad, 2001).
- 2. Crie materiais para atividades de prática e tempo livre.** Organize os alunos em grupos mistos para produzir os materiais. Envolve-os no desenvolvimento de ideias para outros recursos, e. Projetar e adaptar um livro de leitura "local" para alunos mais jovens; Inventando jogos de prática matemática para uso de indivíduos, pares e grupos (Sigsworth & Solstad, 2001).

## Visitas de estudo / aluas de campo/ Colónias/ intercâmbios escolares / viagens ao exterior

1. **Desenvolver visitas educativas** - fornecer visitas de estudo a centros históricos, museus, cinema e teatro, a fim de mitigar a falta de oportunidade de alunos que vivem em áreas remotas (Sigsworth & Solstad, 2001).
2. **Permitir que alunos que vivem em áreas remotas participem de excursões para experimentar atividades desportivas que não estão disponíveis em suas áreas residenciais** (Sigsworth & Solstad, 2001).

## Outro (Transportes)

**Assegurar o acesso gratuito aos transportes escolares para alunos que vivem em áreas remotas e mais veículos e rotas diretas para reduzir o tempo de viagem** (Stokes, Stafford & Holdsworth, 2000).

## Pais/ Associações de Pais

1. **Organizar reuniões entre os pais e a equipa da escola para discutir o progresso das crianças e melhorar a colaboração entre o lar e a escola.** Isso ajudará a monitorar o progresso e a discutir questões como as relacionadas à vida social dos alunos, as interações sociais com os colegas, o comportamento em casa e a auto-estima (UNESCO, 2015).
2. **Estabeleça um número de chamada grátis para os pais para que eles possam conversar mais facilmente com os professores e a comunidade escolar** (Stokes, Stafford & Holdsworth, 2000).

## Eventos e atividades escolares

**Incentive a comunidade a participar da vida escolar e das atividades.** Peça a pessoas de diferentes grupos como eles gostariam de se envolver e garantir que as atividades sejam divertidas, sociais e realizadas em uma hora do dia e em locais convenientes para as pessoas (Sigsworth & Solstad, 2001).

## Projetos escolares

1. **Crie um conjunto de ferramentas com informações sobre o trabalho com alunos que vivem em áreas remotas** (Queensland Government, 2011).
2. **Desenvolver projetos escolares principalmente de fundos comunitários**, incluindo eventos como feiras científicas, visando melhorar a aprendizagem, oportunidades e qualidade de vida dos alunos.
3. **Gerar atividades mutuamente educativas que envolvam a escola e a comunidade**, como o desenvolvimento de instalações compartilhadas, como bibliotecas comunitárias e instalações on-line. (Sigsworth & Solstad, 2001; Stokes, Stafford & Holdsworth, 2000).

## Suporte para alunos

1. **Organizar reuniões entre os pais e a equipa da escola para discutir o progresso das crianças e melhorar a colaboração entre o lar e a escola**. Isso ajudará a monitorar o progresso e a discutir questões como as relacionadas à vida social dos alunos, as interações sociais com os colegas, o comportamento em casa e a autoestima (UNESCO, 2015).
2. **Assegurar o acesso gratuito aos transportes escolares para os alunos que vivem em áreas remotas e mais veículos e rotas diretas para reduzir o tempo de viagem** (Stokes, Stafford & Holdsworth, 2000)

## Formação profissional para alunos

1. **Fornecer formação para professores, líderes escolares e funcionários administrativos e de suporte** sobre as principais dificuldades que os alunos que vivem em áreas remotas podem encontrar na escola (Governo de Queensland, 2011).
2. **Crie um conjunto de ferramentas com informações sobre o trabalho com alunos que vivem em áreas remotas** (Governo de Queensland, 2011).

## Tecnologia

1. **Equipar as salas de aula com computadores para cada aluno para que eles possam criar endereços de e-mail, aceder materiais de suporte on-line e participar de fóruns** (NSW Government, 2013).
2. **Estabeleça um número de chamada grátis para os pais para que eles possam conversar mais facilmente com os professores e a comunidade escolar** (Stokes, Stafford & Holdsworth, 2000).

## Literatura de Suporte

Existem muitas definições diferentes e potencialmente conflitantes de "rural", utilizando critérios de densidade populacional, fatores econômicos, características socioculturais e localização ou distanciamento de cidades maiores.

Enquanto o Escritório de Estatística australiano (ABS) define rural como todas as residências e assentamentos de menos de 1000 pessoas, o Governo da Commonwealth definiu recentemente o termo como todos os lugares não-metropolitanos com menos de 100 mil pessoas.

O "Remoto" está sujeito a diferentes interpretações. Seu link na Classificação Remota, Rural e Metropolitana (DPIE e DSH, 1994) para "comunidades aborígenes e densidades populacionais muito baixas", também a localiza dentro da atividade econômica, especificamente da mineração e da agricultura de ampliação. O termo também implica: distância dos vizinhos e distância das grandes cidades e dos bens, serviços, instalações e oportunidades oferecidos pelas grandes cidades (DPIE e DSH, 1994: 6).

A classificação, em seguida, usa a distância de grandes cidades e cidades, e distância de outras pessoas (ou seja, densidade populacional) para desenvolver um "índice de distanciamento". Baseia-se tanto na distância para os centros urbanos como na "distância pessoal", ou seja, a distância média entre os residentes.

O termos "rural" e "remoto", portanto, tem significados muito diferentes em diferentes contextos. As decisões sobre a localização não são apenas econômicas nem relacionadas ao trabalho, nem são vistas como desincentivos em termos de desvantagem. "Distanciamento pode trazer vantagem", diz o relatório de classificação DPIE e DSH (1994: 6); Muitas pessoas se esforçam para manter um estilo de vida "rural" e argumentarão fortemente sobre as vantagens de tal estilo de vida em termos de vínculos comunitários mais estreitos, maior segurança, uma comunidade mais amigável, compartilhada e solidária e assim por diante. O acesso à educação rural é parte desta intenção, e muitas vezes está ligado positivamente às relações mais estreitas entre alunos e professores que são atribuídos a escolas rurais menores.

## Referencia

Aikman, S., & Pridmore, P. (2001). Multigrade schooling in 'remote' areas of Vietnam. *International Journal of Educational Development*, 21(6), 521-536. Available from: <http://www.vnseameo.org/zakir/MSRA%20in%20VN.pdf>

Hargreaves, E., Montero, C., Chau, N., Sibli, M., & Thanh, T. (2001). Multigrade teaching in Peru, Sri Lanka and Vietnam: an overview. *International Journal of Educational Development*, 21(6), 499-520.

Kilpeläinen, A., Päykkönen, K., & Sankala, J. (2011). The use of social media to improve social work education in remote areas. *Journal of Technology in Human Services*, 29(1), 1-12.

Macintyre, R., & Macdonald, J. R. (2011). Remote from what? Perspectives of distance learning students in remote rural areas of Scotland. *The International Review of Research in Open and Distributed Learning*, 12(4), 1-16.

NSW Government. Education & Communities. (2013). Rural and Remote Education – A blueprint for action. Available from: <https://www.det.nsw.edu.au/media/downloads/about-us/our-reforms/rural-and-remote-education/randr-blueprint.pdf>

Queensland Government. Department of education and Training. (2011). *Action Plan for Rural and Remote Education 2011-2015*. Available from: <http://education.qld.gov.au/ruralandremote/pdfs/action-plan-rural-remote-education-2011-15.pdf>

Sigsworth, A., & Solstad, K. J. (2001). Making small schools work: A handbook for teachers in small rural schools. UNESCO International Institute for Capacity Building in Africa. Available from: <https://eric.ed.gov/?id=ED473553>

Stokes, H., Stafford, J., & Holdsworth, R. (2000). Rural and remote school education. *Victoria*, 90(10), 298.

UNESCO. (2015). Practical Tips for Teaching Multigrade Classes. Available from: <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002201/220101e.pdf>